

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A HUMANIZAÇÃO, ÉTICA E BIOÉTICA, NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

ANSCHAU, Anielly C. S. ; MASSING, Paula Cherobin; NEVES, Angélica P.

Resumo

INTRODUÇÃO: O sistema único de saúde SUS por meio das redes de atenção à saúde (RAS) permite que os usuários recebam assistência em todos níveis de atenção à saúde de forma integral e universal conforme sua complexidade. Por meio das RAS esse cuidado é garantido e traz melhores resultados sanitários nas condições crônicas e satisfação pelo atendimento expressado pelos usuários (MENDES, 2018). Um dos setores que integram as RAS é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192 e as suas Centrais de Regulação Médica de Urgência, sua finalidade é dirigir-se o mais breve possível ao local onde está o cliente com algum agravo à saúde seja de origem traumática, psiquiátrica, pediátrica, obstétricas entre outras, que pode evoluir a sequelas e até morte, assegurando o primeiro atendimento e transporte adequado ao serviço de saúde especializado, hierarquizado e integrado ao SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). O atendimento Pré-Hospitalar (APH) é caracterizado por técnicas e ações praticadas a clientes vítimas de algum agravo à saúde, esse atendimento deve ser ágil e no menor tempo possível. As ações são realizadas por profissionais qualificados, com intuito de manutenção da vida o mais próximo da normalidade com atuação no local da ocorrência e a oferta de transporte adequado e seguro até o serviço de saúde oportuno para as necessidades da vítima (FISCHER; AZEVEDO;

FERNANDES, 2006). O atendimento inicial muitas vezes ocorre fora dos ambientes de saúde, portanto é de extrema importância que o atendimento seja rápido e que reduza os riscos e agravos ao cliente. Para realizar o atendimento de maneira apropriada o profissional de enfermagem deve desenvolver pensamento crítico perante estas situações, aperfeiçoar habilidades frente a práticas habituais, questões éticas e de realidade social (OLIVEIRA, et al, 2021). OBJETIVO: Destacar a importância do serviço de atendimento pré hospitalar e a atuação profissional do enfermeiro frente a questões éticas, bioéticas e sobre a humanização do serviço. Trazer um novo olhar para as práticas da enfermagem relacionadas a um agir ético, responsável e prudente. METODOLOGIA: O estudo trata-se de uma revisão não sistemática, não apresentando dessa forma, um protocolo rígido para sua confecção, ao passo que concordando com Cordeiro et al. (2007) a seleção do material foi arbitrária e perpassou pela interferência da percepção subjetiva dos pesquisadores. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para atuar na área da enfermagem o profissional deve ter conhecimento das leis que regulamentam o exercício de sua profissão. A lei do exercício profissional é um dos instrumentos éticos que servem como guias legais para a assistência de enfermagem em atendimento pré hospitalar (FISCHER; AZEVEDO; FERNANDES, 2006). A ética é definida como um conjunto de valores e padrões morais, dispõe ao ser humano caminhos corretos e responsáveis sobre o agir. Já a bioética é um ramo da ética, mas que está relacionada especificamente à vida das pessoas, com propósito principal a reflexão moral sobre questões sociais. A ética e a bioética na enfermagem relacionam diversos pontos da vida, saúde, responsabilidades, deveres, tomada de decisões entre outros, de forma a guiar a atuação e a prática da enfermagem (SILVA, 2021). O enfermeiro deve considerar as dimensões éticas e bioéticas para a execução da profissão, esses parâmetros que trazem segurança ao profissional. O agir profissional sempre deve envolver ações com responsabilidade, consciência dos processos, empatia, coragem e discernimento, essas ações e valores formam as obrigações e comportamentos dispostos no código de ética dos profissionais de enfermagem (SILVA, 2021). No atendimento pré-hospitalar

como em qualquer área da saúde, um dos principais alicerces éticos é o respeito, considerando a vítima como uma pessoa que possui seus valores pessoais e que esses não podem ser ignorados (FISCHER; AZEVEDO; FERNANDES, 2006). No momento em que a vítima é atendida pelo profissional após o acionamento do serviço de urgência, ela é tomada por uma série de sentimentos que envolvem desespero, nervosismo, irritabilidade e medo. Esses sentimentos não se restringem apenas a vítima, mas sim a todos os envolvidos na cena, familiares e população que presencia o ocorrido. Este fato pode interferir diretamente na qualidade do atendimento prestado ao cliente, visto que o enfermeiro deve lidar com todos os envolvidos simultaneamente ao atendimento clínico da vítima (FONSÊCA, et al, 2014). O cuidado prestado ao cliente com atenção, preocupação, responsabilidade e afeto são as formas do enfermeiro executar as ações voltadas para a valorização da vida. O cuidado de enfermagem deve ser integral, individual e único em cada situação, o que irá determinar a maneira do cuidado é a situação vivenciada pela vítima. A formação do cuidado inclui ações, atitudes e sentimentos do socorrista durante o atendimento, que devem sempre ser definidos e pensados com muita cautela ao considerar que o cliente está dependente e perde temporariamente sua autonomia (FISCHER; AZEVEDO; FERNANDES,2006). Devido a toda esta mescla de sentimentos, os atendimentos de maneira humanizada mostram-se mais eficientes, em virtude do indivíduo permanecer mais calmo e confiante no atendimento, contribuindo com o profissional. É fundamental que o profissional valorize as crenças e os sentimentos dos indivíduos no contexto do atendimento, desta forma reconhecer e prestar a devida assistência de qualidade e excelência (FONSÊCA, et al, 2014). **CONCLUSÃO:** Levando em consideração a complexidade das ações do serviço pré-hospitalar, o profissional deve desenvolver habilidades de executar ações previamente definidas que promovem agilidade no atendimento, além da rápida tomada de decisão visando escolhas eficazes conciliadas com práticas éticas e seguras. É de fundamental importância a utilização dos preceitos da ética e bioética e também da humanização do serviço prestado, dado que o atendimento de

enfermagem é essencialmente voltado às necessidades individuais e integrais do cliente.

REFERÊNCIAS: CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERIA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS-Rio). Rev. Col. Bras. Cir. vol.34 nº6. Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

FONSÊCA, Jéssica Ramalho da et al. Implicações da Assistência Humanizada no Atendimento Pré-Hospitalar: Revisão Integrativa. Blucher Medical Proceedings, v. 1, n. 2, p. 306-306, 2014

FISCHER, Vanessa Maria Ramos; AZEVEDO, Tania Maria Vargas Escobar; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. O enfermeiro diante do atendimento pré-hospitalar: uma abordagem sobre o modo de cuidar ético. Revista Mineira de Enfermagem, v. 10, n. 3, p. 253-258, 2006

MENDES, Eugênio Vilaça. Entrevista: A abordagem das condições crônicas pelo Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 431-436, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 1.600, DE 7 DE JULHO DE 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS)., [S. l.], 7 jul. 2011.

OLIVEIRA, Simone da Silva et al. Vivências da deliberação moral de enfermeiras no atendimento pré-hospitalar móvel. Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 2021.

SILVA, Lívia Silveira. Segurança do profissional e problemas éticos e bioéticos no cotidiano da atenção primária: vivências de enfermeiros*. ARTIGO DE PESQUISA, Revista Latinoamericana de Bioética, 23 abr. 2021.

Email: aniellyanschau@gmail.com; paulamassing@hotmail.com